

Como ex-governador do Maranhão, Dino conhece as pressões do legislativo sobre a segurança

MAGNAVITA - PÁGINA 3

Ministro já fala em planejamento de segurança visando o G20

Reunião alinha os próximos passos contra o tráfico e a criminalidade no Rio

O governador do Rio, Cláudio Castro, se reuniu, na noite desta segunda-feira (16), com o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, para alinhar os próximos passos da ação conjunta entre os governos Federal e Estadual em combate à criminalidade no Rio, começando com a intensiva na questão do tráfico de drogas e armas e seus financiamentos.

Dentre os pontos, o ministro ressaltou a importância do planejamento a longo prazo, já pensando nos próximos anos, pois a capital fluminense, em 2024, receberá a reunião do G20, grupo que reúne as principais potências econômicas do mundo.



Ministro Flávio Dino durante coletiva ao lado de Castro e toda a equipe de segurança do Rio

Ernesto Carriço/ Governo do Rio

MAGNAVITA PÁGINA 3 E PÁGINA 8

Uma CPMI com três relatórios diferentes

A senadora Eliziane Gama (PSD-MA) lê hoje o relatório oficial da CPMI dos Atos Golpistas. Além do texto dela, outros dois relatórios paralelos serão apresentados, um da oposição e outro "independente", do senador Izalci Lucas (PSDB-DF).

PÁGINA 4

Brasileiras protestam por filhos de volta

Filhas de Raquel Cantarelli foram levadas para a Irlanda por seu ex-marido, com base na Convenção de Haia. Ela uni-se a outras mães que vivem drama parecido para fazer uma manifestação no domingo, em São Paulo, em frente ao Masp.

PÁGINA 8

Excesso de viagens de Lula desagrada

CORREIO POLÍTICO (RUDOLFO LAGO) - PÁGINA 4

Ex-CEO da Americanas conta os bastidores



Sergio Rial relata o que aconteceu

No dia 5 de janeiro, quando recebeu uma ligação de Sergio Rial, então CEO da Americanas, para informar a existência de inconsistências contábeis na companhia, o empresário Carlos Alberto Sicupira disse ter ficado "em choque", "caindo para trás". Foi essa a descrição da cena que ele fez à CVM em seu depoimento no dia 3 de maio.

PÁGINA 6

Flamengo apresenta Tite oficialmente

O ex-treinador da seleção brasileira abriu mão da promessa de não assumir nenhum clube brasileiro em 2023 e aceitou o desafio de comandar o Flamengo, um dos maiores 'moedores de técnicos' do futebol mundial. De olho em 2024, Tite disse que a meta a curto prazo é classificar o clube direto para a Copa Libertadores da América.



É o primeiro trabalho após a seleção

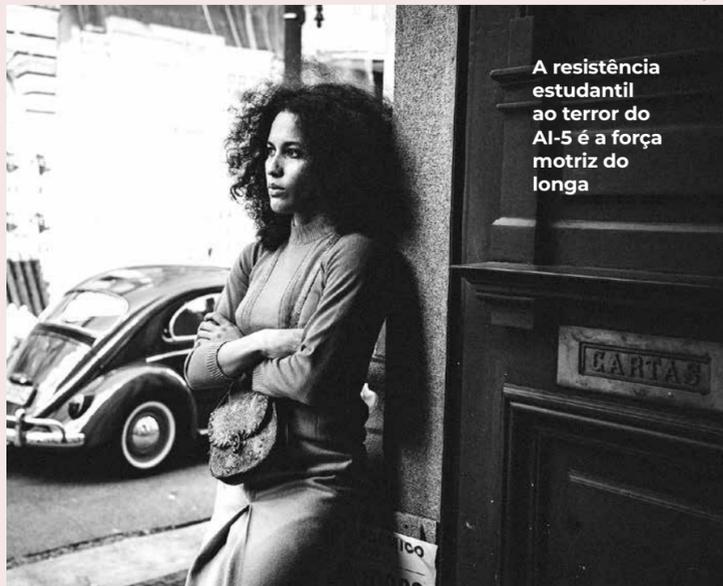
PÁGINA 7

TSE retoma julgamento contra Jair Bolsonaro

PÁGINA 4

2º CADERNO

Manoela Estellita/Divulgação



Ousadia e resistência no Festival do Rio

'A Batalha da Rua Maria Antônia', thriller político de Vera Egito sobre a resistência estudantil à ditadura, foi eleito o melhor filme do Festival do Rio 2023

PÁGINAS 1 E 2

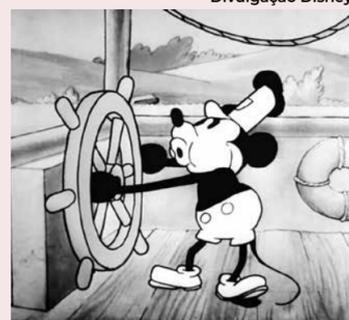
Lorena Dini/Divulgação



Acompanhada por Nelson Ayres (piano) e Teco Cardoso (clarinete), Mônica Salmaso apresenta 'Alma Lírica Brasileira' no Teatro Riachuelo

PÁGINA 4

Divulgação Disney



Às vésperas do centenário de Mickey Mouse, a Disney se mobiliza para minimizar os impactos da perda da propriedade intelectual do ratinho

PÁGINA 7

Presidência da Câmara já divide o PL

O PL está dividido em torno da disputa pela presidência da Câmara, cuja eleição acontece em 2025. O presidente do partido, Valdemar da Costa Neto, tem defendido o lançamento de candidatura própria.

NACIONAL (MOLICA) PÁGINA 5

Políticos fogem para bunker em Israel

Uma sessão do parlamento israelense em Jerusalém teve de ser interrompida por cerca de 40 minutos, segundo relatos de jornais locais, para políticos irem a um bunker, se proteger de ataques aéreos.

PÁGINA 7

MOLICA

Hora de ter uma boa vizinhança

PÁGINA 3

BETHLEM

A história por trás do conflito

PÁGINA 2

Rodrigo Bethlem*

O que o seu professor de História não te conta

Quando vejo, principalmente, jovens até estudantes de faculdades caras, como é o caso da PUC, tratando judeus como se fossem invasores do território palestino, constato o quanto a educação no Brasil realmente foi deturpada e politizada.

É notória a má vontade do meio acadêmico com os judeus e, principalmente, com o território de Israel, hoje. No fundo, eles são contra a cultura judaica-cristã, que é a base do capitalismo.

Não precisa procurar muito nos livros de História para entender que os judeus ocupam aquele território há mais de três mil anos e que foram

um povo extremamente sofrido ao longo do tempo. Já que a esquerda gosta tanto de falar em povo originário, vale ressaltar que o povo originário daquele território não são os palestinos e sim os judeus, que foram expulsos no século VI a.C., pelos babilônicos, depois no século III d.C., pelos romanos, e ficaram vagando sem ter um território próprio por séculos.

Outro dado interessante que pouca gente sabe, é que quem sustenta a faixa de Gaza é Israel. Tanto é que agora energia e alimentação foram cortadas justamente porque quem fornece ao povo palestino é ele. É uma

falácia dizer que Israel massacra e está em guerra contra os palestinos. Na verdade, o que os judeus sempre fizeram foi se defender, eles revidaram os ataques que sofreram ao longo dos anos. Basta estudar um pouco e conhecer mais a história.

Mais uma informação que merece ser destacada, pois é pouco divulgada e é ocultada, é que, além de Israel ser a única democracia de toda aquela região ali, quase 20% de toda a população israelense são palestinos e muitos votam para escolher os seus representantes.

Aliás, a Palestina foi justamente criada pelos romanos

depois que os judeus foram expulsos da sua terra, aproximadamente, no século III, d.C. A Palestina surgiu entre os séculos IV ou V, depois de Cristo, e o islamismo só vem surgir no século VII da era cristã.

Então, você que gosta de estender a sua bandeirinha da Palestina aí no Leblon e tirar uma de bacaninha que está defendendo os mais fracos contra os invasores, procure se informar mais. Deixa de ser um pouquinho gado e vai estudar porque vai ser melhor para você e para o nosso país.

*Ex-deputado e consultor político

EDITORIAL

A explicação do 'mundo paralelo'

O jovem e também desconhecido lateral-direito Yan Couto, de 21 anos, recebeu a oportunidade de estreiar pela seleção brasileira no último confronto da equipe, após a lesão do titular Danilo, ainda no primeiro tempo.

Mas ele realmente chamou a atenção do público com o que fez fora de campo, ou melhor, com o que falou na entrevista coletiva concedida a jornalistas no domingo, quando tratou de elogiar o também lateral-direito, Daniel Alves, preso na Espanha, condenado por estupro de uma mulher.

Yan disse: "Meu ídolo é o Daniel Alves, não tem como ser outro". E continuou: "Eu cresci assistindo ele pela TV, é um ídolo para muita gente, para muitos brasileiros. Ele fez uma história muito linda pela seleção e pelos clubes por onde passou."

Obviamente que Yan Couto estava falando da inegável grande carreira de Daniel Alves, um dos atletas mais vencedores do futebol mundial e que ocupou o topo da posição por muitos anos. Apesar da ressalva, prestar tamanha homenagem e chamar de ídolo um homem condenado por estupro de uma mulher escancara o

quanto os jogadores de futebol, muitas vezes, vivem em uma bolha e não conseguem medir a consequência de seus atos e o impacto de suas palavras.

Não é possível desassociar a figura de Daniel Alves, grande jogador e campeão com a do homem Daniel Alves, condenado por estupro. Da mesma forma que não há como descolar a imagem do habilidoso e vencedor Robinho, do também condenado por estupro Róbson. Ou mesmo do goleiro Bruno, condenado pela morte da mãe do próprio filho com o bom goleiro que foi.

São as mesmas pessoas e perderam a oportunidade de serem idolatradas ao cometerem crimes tão perversos, por mais que suas obras sejam eternas e reconhecidas.

Há de se pontuar também que, ao criticar o mundo paralelo vivido por muitos jogadores de futebol e também suas dificuldades em terem uma comunicação assertiva, é preciso lembrar que muitos deles, assim como tantos brasileiros, tiveram poucas oportunidades de estudo de qualidade. E nesse sentido, outros aspectos da nossa sociedade também merecem a crítica.

O que falta para o Hamas ser terrorista?

A Guerra entre Israel e Hamas vem deixando o mundo inteiro tenso. Seja no assunto humanitário, econômico, político ou qualquer outro tema selecionado, a nova fase dessa guerra que nasceu após os ataques do Hamas deixaram o mundo dividido e em crise. Termos em meio a isso tudo um governo que não utiliza o termo "terrorista" ao falar sobre o grupo de guerrilha que simplesmente assassinou crianças israelenses é no mínimo estranho e incômodo. Como pode um governo que tanto fala de humanidade e defesa do povo, não usar com todas as letras a palavra "terrorista" ao falar sobre o Hamas? Vale ainda uma reflexão sobre o assunto. O Hamas está no lado palestino, mas ele não é a Palestina. Com isso, dar "o nome aos bois" é importante e não será uma hostilização aos palestinos, mas sim a um grupo terrorista que adentrou um país

e cometeu diversos homicídios cruéis. O mesmo grupo que fez um pai vibrar ao saber que sua filha havia morrido ao invés de estar viva dentro de um cativeiro do Hamas, por saber o quão terrível é ser prisioneiro do grupo terrorista.

O mesmo grupo tentou ludibriar o mundo e transformar o exército de Israel em seres desumanos ao colocar bonecos em um hospital para dizer que os soldados israelenses estariam atacando o local com enfermos, uma tentativa de destruir para o mundo a imagem de seus inimigos. Porém, vale ressaltar que é o Hamas que tem como prática esconder armas embaixo de hospitais e escolas como maneira de evitar o ataque de seus inimigos a seu armamento e atualmente já tem mais de 100 reféns em seus cativeiros. Mas esse é o grupo que o governo brasileiro parece não considerar um grupo terrorista.

Opinião do leitor

Eleição

Um ano depois das eleições de 2022, já há projeções para 2026, com, novamente, o país dividido e Lula sendo reeleito. Resta saber se isso será a realidade daqui a três anos, ou se teremos alguma mudança até lá

Marcos Emanuel do Carmo Vieira
São Paulo - São Paulo

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

JOSÉ APARECIDO MIGUEL (*)

Projeto iguala direito a herança entre irmãos e meios-irmãos

1-ULTIMATO A MUSK - Hamas x Israel: UE dá ultimato a Musk para responder sobre conteúdo fake (falso) e ilegal no Twitter/X - O dono do Twitter / X, Elon Musk, recebeu da União Europeia um prazo de 24 horas para dar explicações a respeito de conteúdo ilegal e desinformação sobre o conflito entre o Hamas e Israel que tem circulado na plataforma. (...) (MediaTalks by J&Cia.)

2-ERRO - Biden diz que Hamas precisa ser eliminado, mas que Israel ocupar Gaza é 'erro'. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden também defendeu a criação de um Estado Palestino. O embaixador de Israel na ONU, Gilad Erdan, respondeu ao aviso do presidente dos EUA, dizendo que Israel "não tem interesse" em governar os palestinos. (...) (UOL)

3-CESSAR-FOGO - Brasil costura acordo que cria cessar-fogo humanitário e atende aos Estados Unidos. Itamaraty negocia resolução na ONU para a crise no Oriente Médio. Por Jamil Chade. Num esforço para garantir uma resposta internacional à crise no Oriente Médio, o Itamaraty negocia uma resolução no Conselho de Segurança da ONU que consiga atender tanto aos interesses de Israel, das potências Ocidentais, dos russos, chineses e palestinos. (...) (UOL)

4-FILHA E NETA de brasileiros está entre os reféns do Hamas; família vive segundo ataque terrorista. Celeste Fishbein, de 18 anos, foi sequestrada no sábado, 7; ela é sobrinha de Flora Rosenbaum, que ficou ferida em ataque de homem-bomba em Jerusalém, em 2001. (...) (O Estado de S. Paulo) Brasileiro com sobrinha sequestrada pelo Hamas: 'Não sabemos se ela voltará a mesma pessoa'. Por Julia Braun. Celeste Fishbein-Zaarur mandou uma última mensagem de texto para a família no sábado, 7 de outubro, pouco antes do abrigo subterrâneo onde estava escondida em Israel ser invadido. (...) (O Globo)

5-NETANYAHU nega cessar-fogo em Gaza após Egito e EUA falarem em pausa para saída de estrangeiros. Grupo de brasileiros está retido à espera de um acordo para que o governo egípcio permita a entrada dos refugiados, além da anuência dos israelenses. (...) Chanceler iraniano diz em entrevista que seu país 'não pode ser só um observador': 'Se o escopo da guerra se expandir, danos significativos serão infligidos aos EUA'. (...) (O Estado de S. Paulo)

6-ROBERTO CABRINI - Em Israel, Cabrini interrompe entrevista e corre após sirene alertar bomba a menos de 1 km. Repórter da Record relatou ter presenciado dezenas de mísseis em região de gravação. (...) (O Estado de S. Paulo) A guerra na mídia britânica - Sede da BBC é atacada em meio a críticas à cobertura e recusa em chamar Hamas de terrorista. (...) (MediaTalks by J&Cia.)

7-CINEGRAFISTA MORTO - Cinegrafista da Reuters é o 7º jornalista morto na guerra Hamas-Israel em menos de uma semana. Guerra na Ucrânia teve 17 profissionais mortos desde fevereiro de 2022. A nova vítima é o cinegrafista da agência Reuters Issam Abdallah, baseado em Beirute. (...) (MediaTalks by J&Cia.)

8-CARTUNISTA DEMITIDO - Cartunista do The Guardian é demitido por charge de Netanyahu vista como ofensiva a judeus. Steve Bell desenhava há 40 anos para o jornal inglês e já teve outros desenhos criticados. O trabalho mostra o político usando luvas de boxe e cortando seu próprio abdômen com o contorno da Faixa de Gaza, onde violentos combates acontecem desde a semana passada. As críticas foram pela associação com Shylock, o personagem agiota judeu de O Mercador de Veneza, de Shakespeare, que no clássico do dramaturgo inglês

insiste no "quilo de carne" que lhe é devido. (...) (MediaTalks by J&Cia.)

9-ENVENENAMENTO - França investiga suposto envenenamento de jornalista que protestou contra Putin na TV. A Promotoria de Justiça de Paris abriu uma investigação sobre o suposto envenenamento da jornalista da Rússia Marina Ovsyannikova, exilada na França desde fevereiro deste ano. (...) (MediaTalks by J&Cia.)

10-CRIANÇA ASSASSINADA - A Polícia do estado de Illinois, nos Estados Unidos, prendeu um homem de 71 anos acusado de matar um menino de seis anos e de esfaquear uma mulher de 32 anos nos arredores de Chicago. As vítimas são muçulmanas e, segundo o comunicado da Polícia do Condado de Will, onde aconteceu o crime, o homem chamado Joseph Czuba, as escolheu por causa do conflito entre Israel e Hamas. (...) (UOL)

11-INDICADO BOLSONARISTA - Haddad avalia manter no FMI indicado por governo Bolsonaro e gera incômodo no PT. Por Alexa Salomão, Idiana Tomazelli e Catia Seabra. O ministro Fernando Haddad (Fazenda) avalia manter o economista Afonso Bevilacqua como representante do Brasil no FMI (Fundo Monetário Internacional). A permanência é defendida pelo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. A possibilidade causou surpresa e até irritação entre aliados do PT. A avaliação é que a vaga no FMI é um posto nobre, para a qual inúmeros aliados do governo estão qualificados. (...) (Folha de S. Paulo)

12-IRMÃOS E MEIO-IRMÃOS - Projeto iguala direito a herança entre irmãos e meios-irmãos. Texto aprovado em comissão da Câmara ajusta artigo do Código Civil a preceito cons-

titucional. Por Eduardo Cucolo. A proposta foi aprovada na comissão em caráter terminativo, mas há pedido para que seja analisada pelo plenário da Casa antes de seguir para o Senado. O artigo em questão trata da divisão entre os colaterais. Ou seja, casos em que não há descendentes, ascendentes ou cônjuge vivos. Nesse caso, a herança é dividida entre os irmãos. O texto é de autoria das deputadas Laura Carneiro (PSD-RJ) e Carmen Zanotto (Cidadania-SC). Elas argumentam que a proposta segue o preceito constitucional da igualdade entre os filhos, independentemente da "constância ou não do casamento". (...) (Folha de S. Paulo)

13-NUTRIENTES - Como manter os nutrientes do suco de frutas? Veja quatro dicas. É muito melhor para a saúde tomar suco natural de frutas do que sua versão industrializada ou refrigerante, mas você pode deixar sua bebida ainda mais nutritiva seguindo algumas dicas de VivaBem. Isso porque, assim que é preparado, o suco começa a perder parte de seus componentes. Como manter os nutrientes do suco? 1- Escolha frutas que não estejam machucadas, pois isso leva à perda de nutrientes. 2- Prefira as variedades da estação, que tendem a ser mais saborosas e nutritivas. 3- Não misture várias frutas e legumes, pois a complexidade de nutrientes combinados pode acelerar a degradação da bebida. 4- Mantenha o suco na geladeira, de preferência em um vasilhame escuro, com tampa e que não seja de vidro, para evitar a passagem de luz e o contato com o ar. (...) (UOL)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 100 ANOS: GOVERNO BUSCA ENTENDIMENTO NO SUL DO PAÍS

As principais notícias do Correio da Manhã em 17 de outubro de 1923 foram: chega ao Rio o primeiro navio japonês a sair de Kobe,

depois do terremoto. Devida à crise alimentar, Alemanha registra conflitos em Berlim e Colônia. Nos EUA, um trem se choca com ônibus escolar e mata sete crianças. Ministro da Guerra parte para o Sul, para buscar um entendimento entre revolucionários e governistas.

HÁ 75 ANOS: CÂMARA PRIORIZA DEBATE SOBRE REFINARIAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 17 de outubro de 1948 foram: chanceler britânico advo- ga para a criação de um cinturão

mundial contra o comunismo. Estados Unidos diz que independência econômica da América Latina depende do petróleo. Professor Honó-

rio Monteiro é o novo ministro do Trabalho. Câmara adia votação da Lei do Inquilinato para priorizar as refinarias de petróleo no país.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Direção Executiva: Marcos Salles (Presidente)
marcos.salles@jornalcorreiodamanha.com.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação)
Leo Delfino (Editor)

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP: 22775-057
www.correiodamanha.com.br
Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.

Fernando Molica

Boa vizinhança

Há pouco mais de uma década, um diplomata brasileiro justificou as concessões que Lula, em seu segundo mandato, fazia à Bolívia e ao Equador: “Não é bom pra ninguém ter vizinho pobre”, disse.

O novo confronto no Oriente Médio não será solucionado de maneira simples, mas a frase que o ex-embaixador me disse numa conversa por telefone bem que poderia ser levada em conta por Israel.

Basta olhar imagens de Tel Aviv e Gaza. O contraste é chocante, ainda que familiar para brasileiros. A cidade israelense é bonita, dinâmica, cheia de prédios, avenidas. A palestina lembra periferias das regiões metropolitanas brasileiras e, mesmo, favelas horizontais de São Paulo e Rio de Janeiro. A pobreza por lá é evidente. Naquele pequeno território (equivalente a 35% da cidade do Rio de Janeiro) vivem 2 milhões de pessoas, 50% delas desempregadas, 60% na pobreza.

Carências em boa parte geradas pelo bloqueio imposto por Israel há 16 anos e que servem de combustível para a revolta, protestos e, mesmo, para que muitos jovens aceitem praticar atos terroristas — mesmo sabendo que têm grande chance de morrer.

Questões étnicas e religiosas também servem de pólvora, mas a história mostra que muitas vezes a fé serve para concentrar e vocalizar uma indignação. A revolta, na Palestina e em tantas regiões do mundo, inclusive no Brasil, está principalmente relacionada à falta de esperança de uma vida melhor.

Não se trata de absolver o terrorismo ou de perdoá-lo, mas de tentar entender como tantas pessoas se lançam em projetos assassinos. Nos últimos anos, o governo israelense, eleito pela população, tem optado pelo combate incessante,

não abre caminhos para o diálogo, reitera a política de ocupação de territórios palestinos. Uma lógica que remete à estratégia de segurança adotada no Brasil, que acirra conflitos, gera mortos e nada resolve.

As guerras entre israelenses, árabes e palestinos geraram muitos mortos — talvez seja difícil encontrar nesses países alguém que não tenha chorado a morte de um parente ou amigo. É preciso respeitar as dores, entender a dificuldade de diálogo e até o desejo mútuo de vingança, mas não se pode insistir no que dá errado há tanto tempo.

Palestinos e israelenses continuarão a viver lado a lado, cabe ao vizinho mais rico e aos seus aliados ocidentais investirem numa estratégia que, aos poucos, gere alguma expectativa de vida pacífica e próspera, algo que faça com que jovens pensem muitas vezes se vale a pena matar e morrer.

No Rio, é comum observarmos casas e prédios que, ao longo dos anos, foram desvalorizados, principalmente, pelos constantes tiros em favelas vizinhas. Imóveis outrora caríssimos são oferecidos por preços muito baixos, um fenômeno gerado pelos problemas na vizinhança. Muitos dos mais ricos teimam em não entender que a vida deles também melhora quando os mais pobres conseguem algum progresso e passam a cultivar esperança. Há questões que não são resolvidas com mais tiros, grades, carros blindados e segurança privada.

Israel precisa ter a grandeza de desarmar corações e mentes de seus vizinhos e, assim, isolar os radicais dos dois lados que fomentam o ódio. Isso, para que sua própria casa também fique segura, habitável, para que a perspectiva de guerras infinitas não inviabilize uma vida tranquila para seus cidadãos.

PINGA-FOGO

■ **BOM OUVINTE** - O dia de ontem, 16 de outubro, começou quente com reunião de segurança no anexo do Guanabara, com todos os secretários ligados ao setor. O governador do Rio, Cláudio Castro, pilotou o grupo de trabalho em qual cada um de seus colaboradores pode explicar as ações de cada um. Castro mais ouviu do que falou.

■ **NA MESMA MESA** - Para alívio da panela de pressão política, o governador Cláudio Castro deixou a reunião para um compromisso que foi aplaudido pelos mais próximos: foi almoçar com o presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Rodrigo Bacellar, restabelecendo um salutar convívio entre os poderes.

■ **PAPO DE GOVERNADORES** - O diálogo do Governador Cláudio Castro com o ministro Flávio Dino foi facilitado por um denominador comum: Dino foi governador do Maranhão e sabe da convivência delicada com o legislativo. Ele enfrentou uma crise na área de segurança, especialmente na área prisional, e resolveu. O Estado passou a ser referência nacional e o gestor nacional é maranhense.

■ **CAPILARIDADE** - Para Flávio Dino, como ex-governador, não há surpresas do interesse legislativo na Polícia Militar e na Civil, no caso do Rio, pois a capilaridade regional das duas instituições é enorme. O que não pode ocorrer é a abdução destas áreas por parlamentares radicais de direita. Já a Secretaria de Assuntos Prisionais deve estar totalmente protegida destes avanços. A Seap do Maranhão saiu do inferno para ser exemplo nacional.

■ **LADOS OPOSTOS** - Em Itaitia, interior do Estado do Rio, o atual prefeito Irineu Nogueira e o seu vice, Denilson Sampaio, estarão em campos opostos nas eleições de 2024. Os dois são pré-candidatos à prefeitura e estão trocando farpas desde setembro, quando Denilson rompeu com o governo municipal e anunciou a saída da Secretaria de Turismo. O rompimento foi dado em primeira mão pelo Correio Sul Fluminense, uma publicação do Correio da Manhã. Neste domingo (15), Irineu se filiou ao MDB e irá comandar o diretório municipal. Já Denilson está no PSDB, mas deve ir para outra legenda. Só não revela qual será, por enquanto.

■ **PROMESSA AO VENTO** - Na Câmara Municipal, onde ocorreu o evento de filiação, Irineu citou um problema que aflige os moradores: a falta de uma estação de tratamento de água no município. Sem explicar como fará, disse que irá con-



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita



Clima de cordialidade entre o ministro Flávio Dino (d) e o governador Cláudio Castro (e) antecipou a reunião realizada no início da noite de ontem. Ainda na foto, no canto esquerdo, o vice-governador Thiago Pampolha (d) e o secretário Rodrigo Abel (e), na chegada do ministro, que governou o Maranhão por dois mandatos (foi colega de Castro) e conhece o papel da relação respeitosa entre um estado e a União

seguir verba para tratar a água. “O dinheiro veio em 2017 mas foi devolvido, não sabemos o porquê. Foram 20 milhões de reais devolvidos”, lembrou o fato, que aconteceu na gestão de Eduardo Guedes.

■ **PRESENCAS** - A filiação teve a presença do presidente estadual do MDB e secretário Estadual de Transporte e Mobilidade Urbana, Washington Reis; do deputado federal, Gutemberg Reis; do prefeito de Duque de Caxias, Wilson Reis; entre outras autoridades. “Como extensão, tenham a certeza que Itaitia tem um gabinete em Brasília, no Estado, na Alerj, unidos vamos fazer muito mais, trabalhar juntos para buscar mais melhorias para a população”, afirmou Gutemberg Reis.

■ **FÉRIAS COLETIVAS** - Parece que a Companhia Metropolitana de Trânsito e Transportes (CP-Trans) resolveu dar férias coletivas para seus funcionários. No feriado do dia 12, não teve expediente, bem como no dia 13, ponto facultativo, e no fim de semana. Já nesta segunda (16), o órgão informou que também não teria atendimento ao público, pelo feriado do Dia do Comércio. Só que o seu CNPJ não traz nenhuma relação com o setor. Sua atividade principal está descrita como “terminais rodoviários e ferroviários” e secundárias, “administração pública em geral” e “estacionamento de veículos”.

■ **CADÊ A CPTRANS?** - O órfão é responsável pela ordenação do trânsito em Petrópolis e a fiscalização do transporte público. Ontem (16), passageiros relataram quebras de veículos e mudanças inesperadas de itinerário. Um morador questionou onde estava a companhia e relatou que a situação está difícil.

■ **COMEMORAÇÃO** - Enquanto o presidente Lula recupera-se das cirurgias e é questionado pelo excesso de viagens internacionais, o vice-presidente Geraldo Alckmin comemora avanços na economia. Como ministro da Indústria e Comércio, Alckmin faz parte da equipe econômica do governo. Nas redes sociais, ele publicou postagem celebrando o fato de o Brasil ter voltado a ser uma das dez maiores economias do mundo.

■ **FMI** - Alckmin publicou uma previsão feita pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), que aponta que o Brasil terminará o ano de 2023 como a nona maior economia do mundo, ultrapassando o Canadá. No ano passado, o Brasil estava em 11º lugar, atrás do Canadá e também da Itália. A projeção para este ano mostra a Itália em 8º, o Brasil em 9º e o Canadá em 10º.

■ **SOBE MAIS** - Em 2024, a projeção do FMI é a mesma, mantendo o Brasil em 9º. Mas para 2028, a projeção do FMI é que o país passe para 8º, com o Canadá em 9º e a Itália em 10º. Os Estados Unidos são a maior economia do mundo, seguidos pela

China. O FMI indica que a Alemanha ultrapassará o Japão este ano como terceira economia. E em 2028, a terceira economia, avalia o Fundo, será a Índia.

■ **EIXO RIO-BRASÍLIA** - Não foi só a área de comunicação social que sofreu pressão no final da gestão Crivella, com a empresa prestadora de serviço subcontratando, por imposição, a companhia de um integrante do primeiro escalão. Na publicidade, a pressão de uma figura que transformou este setor em balcão de negócios respinga até hoje. Até a figura de um Wesley Sa-fadão se materializou. Coisa que ficou no eixo Brasília/Rio. O moço que manipulou estes negócios agora quer migrar novamente para o Governo do Estado do Rio. Quer um novo horizonte para os seus negócios. Exatamente por estes vícios que o prefeito Eduardo Paes não renovou os contratos das agências de publicidade, prejudicando involuntariamente empresas sérias, que ganharam a licitação das agências de publicidade.

■ **JORNADA NAS ESTRELAS** - Circula um documento, produzido pela Controladoria Geral do Estado, já enviado ao Tribunal de Contas do Estado, que aponta superfaturamento de 330% em itens de compras e que causaram um prejuízo de R\$ 7 milhões ao erário público. Os personagens envolvidos agora querem voltar ao governo estadual como se nada tivesse acontecido.

Ives Gandra da Silva Martins*

Ministro Moreira Alves foi o guardião do Supremo Tribunal Federal

Faleceu em 6 de outubro de 2023, aos 90 anos, aquele que foi considerado por grande parte dos juristas brasileiros o mais importante ministro da história do Supremo Tribunal Federal, José Carlos Moreira Alves.

Nascido em Taubaté, em 1933, foi professor titular da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, procurador-geral da República e um dos coautores do atual Código Civil.

Durante 31 anos abriu, com esplêndidas conferências, os simpósios nacionais de direito tributário do CEU Law School, todos eles reproduzidos nos livros da instituição publicados pela Resenha Tributária, Revista dos Tribunais e Lex Magister. Sua obra em direito romano e direito civil é extensa e de repercussão nacional e internacional.

Foi o ministro Moreira Alves o único brasileiro, com respeito às normas constitucionais, a exercer a presidência dos 4 Poderes da República, um deles de duração apenas de 20 meses.

Presidiu o STF, o que vale dizer, o Poder Judiciário. Exerceu a Presidência da República na ausência do presidente José Sarney, quando os presidentes da Câmara e do Senado estavam viajando.

Instalou e presidiu a Assembleia Nacional Constituinte por dois dias até a eleição do presidente Ulisses Guimarães e presidiu o Congresso Nacional também por

dois dias, até a eleição de seu presidente em 1987.

Fundamos a Academia Internacional de Direito e Economia em 1986 com outros eminentes juristas e economistas.

Dizia-se, no seu longo exercício da magistratura, que o Supremo era o guardião da Constituição e o ministro Moreira Alves o guardião do Supremo.

Duas de suas características mais notáveis como magistrado era ter um profundo respeito pela harmonia e independência dos Poderes e, sobre os processos sob seu exame, só falar nos autos. Nem mesmo em conferências cujo tema eventualmente envolvia questão a ser submetida ao seu tribunal, teve qualquer consideração.

Em relação à independência dos Poderes, sempre entendeu e fez valer na corte o princípio de que o STF não era a última instância política dos parlamentares que não conseguiram fazer prevalecer suas ideias no Congresso Nacional.

O Supremo era para ele apenas um legislador negativo para dizer se uma lei seria ou não constitucional e jamais um substituto do Legislativo ou corretor dos rumos do Executivo.

De um trato simples e cordial com todas as pessoas de todas as idades, fosse qual fosse a classe social, em qualquer ambiente, sua companhia era agradável, até mesmo por falar sobre qualquer tema com domínio.

Meus próprios filhos, quando crianças — nossa amizade vem da década de 70 —, ficavam entusiasmados quando, estando em São Paulo, almoçava em casa, com sua admirável esposa — que como a minha, era sua colega de classe —, e com eles conversava sobre Fórmula 1, futebol e outros esportes com pleno conhecimento, para gáudio da criança.

O Brasil perdeu uma de suas mais notáveis expressões, cujo legado continuará orientando gerações de profissionais do direito e, a meu ver, pela magnitude das suas lições, o seu próprio tribunal.

Professor emérito das universidades Mackenzie, Unip, Unifício, UniFMU, do Ciec/O Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército, Superior de Guerra e da Magistratura do Tribunal Regional Federal — 1ª Região. Professor honorário das Universidades Austral (Argentina), San Martin de Porres (Peru) e Vasilí Goldis (Romênia). Doutor honoris causa da Universidade de Craiova (Romênia), PUC-PR e PUC-RS. Catedrático da Universidade do Minho (Portugal). Presidente do Conselho Superior de Direito da Fecomercio-SP. Ex-presidente da Academia Paulista de Letras e do Instituto dos Advogados de São Paulo.

Vicente Loureiro*

A translação dos centros urbanos

Recentemente, a revista digital Humboldt, editada pelo Goethe Institut, publicou um número especial dedicado a discutir o conceito de “centro” em seus variados aspectos. Um deles, o dos centros urbanos, destacando as mudanças que se tornaram visíveis nos últimos anos, principalmente naqueles localizados na América Latina e tentando responder, com a ajuda de especialistas, quais os rumos que as formas de convivência e movimentos cotidianos tomarão em cada um no futuro próximo.

Diante de uma experiência marcada pela obsolescência, degradação e até desocupação parcial de alguns dos mais notáveis centros urbanos do continente, parece-me necessário recalcar a batida definição de que o centro da cidade ou metrópole, como no caso do Rio, “é o local para o qual muitas pessoas convergem, para onde costumam se dirigir e onde se dá grande parte de determinadas atividades”. É nele “o lugar onde a população se socializa, se informa e se expressa”. Em geral, o setor da cidade onde estão gravados seus principais símbolos identitários e responsáveis pelo grau de pertencimento e orgulho de sua população.

No entanto, transformações que se tornaram ainda mais visíveis pós Covid sacudiram convicções sobre o papel

dos centros urbanos. É inegável o esvaziamento de suas atividades com visível aviltamento da paisagem urbana. Produto do fechamento de empresas, do abandono de edifícios inteiros e do espaço público ocupado por camelôs e população em situação de rua. A escritora argentina Natália Laube, em artigo publicado na Humboldt, compara a decadência do centro de Buenos Aires a um caso de desamor afirmando: “não há momento que algo assim acontece, embora haja um momento revelador que se percebe que as coisas mudaram”.

Saber que as cidades crescem e surgem novas centralidades não é suficiente para dar conta de enfrentar as sequelas deixadas pelo abandono de suas áreas centrais. Iniciativas em curso estão afinadas, falatropole, como no caso do Rio, “é o local para o qual muitas pessoas convergem, para onde costumam se dirigir e onde se dá grande parte de determinadas atividades”. É nele “o lugar onde a população se socializa, se informa e se expressa”. Em geral, o setor da cidade onde estão gravados seus principais símbolos identitários e responsáveis pelo grau de pertencimento e orgulho de sua população.

No entanto, transformações que se tornaram ainda mais visíveis pós Covid sacudiram convicções sobre o papel

sado de torná-lo um centro monofuncional de comércio e serviços, deslocando o interesse das pessoas de nele fixarem residência, talvez seja a causa matriz, porém a transferência da capital para Brasília e do CEP do setor financeiro para São Paulo foram também golpes duros, com impactos sentidos até hoje. Não são essas as únicas razões do esvaziamento já percebido a vista d’olhos. Muitas atividades comerciais e de prestação de serviços migraram para os bairros contíguos ao centro em direção à zona sul e à Tijuca, seguindo depois rumo à Barra da Tijuca. Sem deixar de considerar também o fortalecimento notável de outras centralidades metropolitanas como Niterói, Campo Grande e Nova Iguaçu, entre outras.

O centro do Rio já não é mais o que foi faz tempo. Deve guardar com afino suas funções de caráter metropolitano e regional insubstituíveis. Precisar, contudo, saber se reinventar, voltando a ser um bom lugar para trabalhar, visitar, usufruir dos inúmeros e atraentes atributos culturais, recreativos, educacionais e de saúde nele acumulados. Viver e viver bem e em paz, ainda é possível e absolutamente necessário.

*Arquiteto e urbanista

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Ricardo Stuckert/PR



Voar, voar... Sociedade acha que Lula viaja demais

Brasileiros desaprovam excesso de viagens de Lula

Em 1960, já era motivo de críticas e ironias com o então presidente Juscelino Kubitschek. Na sua canção satírica, "Presidente Bossa Nova", o humorista Juca Chaves já fazia troça com essa mania em JK. "Voar da Velhacap pra Brasília/Ver a alvorada e voar de volta ao Rio/Voar, voar, voar para bem distante/Até Versalhes..." Pesquisa divulgada na manhã de segunda-feira

(16) pelo Instituto Paraná Pesquisas mostra que o excesso de viagens que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva anda fazendo desagradam à maioria dos brasileiros. Segundo a pesquisa, 50,4% dos entrevistados desaprovam as viagens que Lula tem feito, contra 44,1% que aprovam. Em nove meses completos de governo, Lula já foi a 20 países diferentes.

COP28

Lula irá aos Emirados Árabes para participar da COP28, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, no final de novembro. Depois, Lula vai à Alemanha, para uma reunião com o primeiro-ministro do país, Olaf Scholz, a convite do chanceler alemão.

Desgaste

Na verdade, antes da pesquisa do Instituto Paraná, levantamentos internos do governo já apontavam insatisfação da sociedade com o número de viagens de Lula. O governo, inclusive, já estudava a construção de discursos sobre a importância desses periplos ao exterior.

Joédson Alves/Agência Brasil



O mundo com duas guerras ficou mais complicado

Lula imaginava esse papel internacional antes da posse

Antes mesmo da posse, Lula já imaginava assumir mais esse papel. Tencionava aumentar o protagonismo internacional do país, dividindo as questões internas com o vice-presidente Geraldo Alckmin. O plano, porém, tem vários problemas. Aumentar o protagonismo interno de Alckmin gera ciúmes no PT. A situação

política com o Centrão de Arthur Lira (PP-AL) faz com que as questões internas sejam mais complicadas do que se imaginava inicialmente. E o mundo também tornou-se mais complicado, com cenários de guerra na Europa (entre Rússia e Ucrânia) e agora no Oriente Médio (entre Israel e o grupo palestino Hamas).

Tributária

Enquanto o relator Eduardo Braga (MDB-AM) adia para 7 de novembro a leitura do seu texto sobre a reforma tributária, Efraim Filho (União-PB) apresentará na quinta-feira (19) as conclusões do grupo de trabalho que coordenou na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

Atraso

Essas idas e vindas da reforma no Senado mostram que a possibilidade de aprovação rápida das mudanças tributárias vai ficando menos provável. Incorpore ou não as sugestões da CAE, o fato é que Eduardo Braga fará alterações no texto que foi aprovado na Câmara.

Emendas

Embora não seja oficial, o grupo de trabalho criado na CAE reuniu diversas sugestões de mudanças na reforma tributária dos vários segmentos da economia brasileira. A intenção de Efraim é entregar esse conjunto de propostas como contribuição a Eduardo Braga.

Volta

As mudanças farão com que a reforma tenha de voltar à Câmara para nova apreciação. E se a Câmara alterar o texto de novo, ele volta para o Senado. E fica assim até que haja um consenso entre as duas Casas. Emenda Constitucional precisa desse consenso.

CPMI chega ao fim com briga de relatórios

Bolsonaro deve ser indiciado no oficial, outros acusam governo

Geraldo Magela/Agência Senado

Por Ana Paula Marques

A CPMI do 8 de janeiro chega nesta terça-feira (17) em seu último capítulo com direito a três textos finais. A senadora Eliziane Gama (PSD-MA) fará a apresentação do relatório oficial da comissão. Mas, além dela, o senador Izalci Lucas (PSDB-DF) já protocolou um texto paralelo. E, além dele, deve ser apresentado um outro relatório, coordenado pelos parlamentares da oposição deputados Delegado Ramagem (PL-RJ) e Felipe Barros (PL-PR) e o senador Esperidião Amin (PP-SC).

Eliziane Gama evitou adiantar quais seriam as medidas propostas em seu relatório, se haverá e quais seriam os pedidos de indiciamentos. Porém, a senadora tem falado que parte do conteúdo do texto será voltado para a participação de militares nos ataques às sedes dos três Poderes no início do ano em Brasília. O motivo por trás da fala é o pedido do movimento Pacto pela Democracia, um conjunto de grupos da sociedade organizada que pedem a responsabilização de militares envolvidos nos ataques.

Em seus capítulos anteriores, a CPMI ouviu um número considerável de membros das Forças Armadas. Existe ainda a expectativa de que o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus ajudantes de Ordens — todos eles militares — sejam indiciados. Porém, a relatora tem evitado falar dar detalhes sobre o que constará de seu texto. "Quanto ao ex-presidente, nesta terça-feira, a gente apresentará ao Brasil ou não o seu indiciamento".

Apesar da previsão dos outros dois textos, é provável que seja aprovado somente o elaborado pela mesa relatora, já que a base governista tem maioria na CPMI.



Relatora da comissão, Eliziane lerá seu texto nesta terça-feira

Independente

É o que pensa, inclusive, o senador Izalci Lucas (PSDB-DF). Ele diz ter certeza que o texto de Eliziane será aprovado. "Nem o meu relatório nem o da oposição têm chances de serem aprovados. Ela - Eliziane Gama - sequestrou essa CPMI. Nos últimos dias, a oposição não conseguia aprovar nem requerimentos de convocação". Ele cita o fato de o presidente do colegiado, Arthur Maia (União Brasil - BA), ter cancelado mais de uma vez reuniões para votar requerimentos de depoentes justamente por não ter consenso entre os parlamentares sobre os nomes a serem convocados.

Segundo Izalci, o relatório que produziu é para marcar sua posição. Com 2.577 páginas, o texto pede, somente, o indiciamento do ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, e do ex-ministro do GSI (Gabinete de Segurança Institucional) Gonçalves Dias, conhecido como G.Dias. Segundo o líder do PSDB no Senado, houve omissão dos dois sobre

os ataques, já que "eles já tinham conhecimento, antes do 8 de janeiro, de que os ataques iriam acontecer", justifica Izalci. Além da omissão, o senador pede ao Ministério Público Federal (MPF), que indiciem G. Dias por falso testemunho e falsificação de documento público, já que, segundo Izalci, o general teria excluído conversas de seu celular após ter o sigilo quebrado pela CPMI.

O relatório também propõe mudanças no regimento interno do Senado para que comissões só possam pedir quebra de sigilo se forem comprovados motivos para isso.

Relatório Paralelo

Já os aliados ao ex-presidente Jair Bolsonaro, descartam a narrativa inicial de culpar o governo alegando que a estratégia governista era tentar criminalizar Bolsonaro pelos atos golpistas e se voltam também para Flávio Dino e G.Dias, seguindo também a acusação de omissão.

Outro argumento da oposição é que a CPMI não ouviu

as pessoas presas pelos atos do dia 8, que "sofreram descaso do governo". O relatório deve reforçar a narrativa de que o Ministério da Justiça não enviou as imagens do Palácio do Planalto que mostrariam o efetivo da Força Nacional de Segurança Pública, incluindo o próprio G. Dias, no dia dos atos antidemocráticos.

Imagens de câmeras de vídeo do Palácio do Planalto, que vazaram, mostram o general caminhando e conversando com invasores no dia 8 de janeiro. Segundo G. Dias, em seu depoimento à CPMI, ele direcionava as pessoas presentes no prédio para o andar inferior para serem presas. Mas G. Dias omitira que estivera no Planalto naquele dia. Por essa razão, ele acabou sendo exonerado pelo governo.

O relatório da oposição deve ser protocolado como "voto em separado" assim como o do senador Izalci. Esse mecanismo é usado quando parlamentares divergem do parecer oficial.

Terceiro julgamento de Bolsonaro no TSE é marcado para próxima semana

Antonio Cruz/Agência Brasil

Por Rudolfo Lago

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ainda nem concluiu o segundo julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro por abuso de poder político. E já marcou um terceiro. Na terça-feira, os ministros começarão a apresentar seus votos na ação que acusa Bolsonaro de abuso de poder político pela utilização das dependências dos Palácios do Planalto e da Alvorada, além de equipamentos do governo, em lives e na campanha eleitoral. No dia 24 de outubro, já fará novo julgamento, desta vez sobre o suposto uso político das comemorações do bicentenário da Independência, no ano passado.

O julgamento que prossegue nesta terça foi iniciado na semana passada, com as preliminares. O relator, ministro Benedito Gonçalves, apresentou seu relatório preliminar. Falaram ainda o Ministério Público e os advogados. Os votos dos ministros se iniciarão agora, com o próprio Benedito Gonçalves.

Bolsonaro já está inelegível até 2030, condenado em consequência da reunião que fez com embaixadores no Palácio da Alvorada para questionar o sistema eletrônico de votação. Novas condenações não alte-



Ação questiona uso eleitoral do bicentenário

rarão esse período de inelegibilidade. Só reforçarão a condenação pelo mesmo período e tornariam mais complicado o sucesso de um eventual recurso pelo ex-presidente.

No caso do julgamento em curso, quem acompanha o TSE não tem clareza sobre como votarão os ministros. Uma nova condenação por inelegibilidade é possível. Mas os ministros lembrarão de casos anteriores em que ambientes e equipamentos do governo foram utilizados pelo presidente Luiz

Inácio Lula da Silva em seus governos anteriores e pela ex-presidente Dilma Rousseff. E eles foram absolvidos. Há ainda a possibilidade de aplicação de uma multa, uma pena menor.

Uma novidade com relação aos governos anteriores é que naquela época não havia as lives, as entradas ao vivo nas redes sociais que foram uma característica de Bolsonaro. Avalia-se que os ministros do TSE poderão aproveitar o julgamento agora para regular lives em período eleitoral para os próximos pleitos.

Bicentenário

O julgamento marcado para o dia 24 de outubro já tratará de um novo caso. No dia 7 de setembro do ano passado, quando o Brasil completava 200 anos de sua independência, Bolsonaro saiu do desfile oficial e fez um comício em cima de um carro de som no gramado da Esplanada dos Ministérios. Também houve um evento no Rio de Janeiro, na praia de Copacabana.

A ação movida pelo PDT e pela senadora Soraya Thronicke (MS), que foi candidata à Presidência da República pelo A União Brasil, questiona o suposto uso de dinheiro público e equipamentos do governo nesses eventos, que teriam, segundo a acusação, caráter eleitoral.

O Ministério Público Eleitoral, em parecer do vice-procurador eleitoral Paulo Gonet pede a condenação de Bolsonaro. Nos eventos, não houve participação direta do candidato a vice de Bolsonaro, o ex-ministro da Casa Civil general Walter Braga Netto. A situação pode levar a uma decisão semelhante à que foi tomada no caso da reunião com os embaixadores, quando Bolsonaro foi condenado e Braga Netto absolvido.

CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA

Tânia Rego/Agência Brasil



Ex-presidente na mira da CPMI do Golpe

Jandira aposta em indiciamento de Bolsonaro

Integrante da CPMI do 8 de Janeiro, a deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) diz não ter “a menor dúvida” de que a senadora Eliziane Gama (PSD-MA) indicará o ex-presidente Jair Bolsonaro em seu relatório, que será apresentado hoje. Jandira afirma não conversar com a relatora sobre o tema, mas ressalta que atos e pronunciamentos de Bolsonaro

a partir de 2021 demonstram que dele atuou para desacreditar as urnas eletrônicas e levantar dúvidas sobre a lisura da eleição presidencial. Para ela, esses gestos foram decisivos para estimular manifestações de caráter golpista que criariam condições para uma ruptura institucional. Frisa que gerais que atuaram no governo também deverão ser indiciados.

Indicação

Assim como nos inquéritos policiais, o indiciamento aponta para o cometimento de crimes por determinadas pessoas. Um eventual processo judicial dependerá, porém, da atuação do Ministério Público, que tem o poder de denunciar todos ou alguns dos indiciados.

Sem Aras

A deputada, que integra a base governista na CPMI, comemora o fato de Augusto Aras não ser mais o procurador-geral da República. Isso facilitaria a possibilidade de o relatório ter consequências penais, diferentemente do ocorrido com o documento final da CPI das Vacinas.

Pablo Valadares/Câmara dos Deputados



Pedro Lupion, dos dos cotados para disputar o cargo

Disputa pela presidência da Câmara divide alas do PL

O PL está dividido em torno da disputa pela presidência da Câmara dos Deputados (a eleição é apenas em fevereiro de 2025, mas muitos só pensam nisso). O presidente do partido, Valdemar da Costa Neto, tem defendido o lançamento de candidatura própria, mas setores importantes do PL consideram mais sensato

apoiar um deputado com características mais ampla, menos identificado com a direita. Um dos nomes cogitados por esse grupo é o de Pedro Lupion (PP-PR), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária e do mesmo partido do atual presidente, Arthur Lira (AL), que não poderá ser reeleito.

No páreo

Presidente da CPMI do 8 de Janeiro, Arthur Maia (PSD-BA) é outro nome cotado, mas tem contra si o fato de ser do mesmo partido de David Alcolumbre, que deverá voltar a comandar o Senado: seria muito poder para o PSD. Por fora corre Aguiinaldo Ribeiro (PP-PR).

Fla-Flu 1

O novo conflito no Oriente Médio também serve de pretexto para mais um capítulo da, pelo visto, interminável polarização brasileira. Ontem, uma amiga da coluna testemunhou um camelô que vendia bandeiras de Israel perto do Viaduto de Pilares, na zona norte do Rio.

Sindicato

A eleição de Eduardo Cunha para o cargo, em 2015, reforçou a ideia de que o presidente da Câmara é uma espécie de líder de um sindicato de deputados. Tem que, principalmente, defender os interesses de seus colegas, como a liberação de emendas parlamentares.

Fla-Flu 2

Quase toda esquerda apoia os palestinos, enquanto que a direita está fechada com os israelenses. Numa leitura que se disseminou entre os evangélicos nos últimos anos, a criação do Estado de Israel, em 1948, faria parte de profecia que indica a volta de Jesus.



Dênio Simões/MIDR

Vários municípios de Santa Catarina vem sendo atingidos pelas fortes chuvas

Grandes chuvas seguem em SC

Corpo de Bombeiros emitiu orientações de como agir para os moradores de Santa Catarina

A Defesa Civil de Santa Catarina manteve o alerta de atenção meteorológica para temporais nesta terça-feira (17). Desde o início deste mês de outubro, o estado já registra quatro mortes, em decorrência das chuvas fortes que atingem a região.

Após grandes chuvas atingirem o Grande Oeste de Santa Catarina na segunda (16), a condição de chuvas intensas deverá se estender ao Planalto Norte, na terça-feira, aumentando os perigos. “Muita atenção para risco de temporais com quedas de granizo, vendavais, chuvas intensas e também para riscos de enxurradas, alagamentos, deslizamentos. O

solo está muito encharcado, em virtude das chuvas dos últimos dias e também para riscos de inundações graduais”, alerta o coordenador de monitoramento e alerta da Defesa Civil, Frederico Rudorff.

No sábado (14), o corpo da quarta vítima em decorrência das chuvas, Maicon Moraes Agostinho, de 29 anos, foi encontrado. Ele estava desaparecido no município de Campo Belo do Sul, desde o dia 7, depois de ter sido arrastado pela enxurrada, ao tentar atravessar uma ponte submersa, montado a cavalo.

Além de Maicon, a Defesa Civil já havia confirmado nos dias anteriores a morte de Pau-

lo Torinelli, de 65 anos; Olívia Berto, de 75 anos; e Rodrigo Farias, de 42 anos. Um quinto óbito está sendo analisado pela Defesa Civil, para confirmação se houve relação com as chuvas.

“Os incidentes que nós tivemos durante todos esses eventos em Santa Catarina poderiam ser evitados, bastava um pouco mais de cuidado. Não atravessarem em pontes, não atravessarem em áreas alagadas. Você não consegue ver onde está pisando, você não consegue identificar a vazão dos rios e das águas”, orientou o comandante-geral do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, coronel Fabiano de Souza, aos moradores da região.

Regulamentação do exame toxicológico na CNH

Ministério da Infraestrutura/Conselho Nacional de Trânsito



A nova CNH, ou Carteira Nacional de Habilitação

O Ministério do Trabalho e Emprego tem 180 dias para regulamentar a realização dos exames toxicológicos na emissão ou renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para motoristas das categorias C, D e E. O novo prazo foi estabelecido pela lei 14.599/2003, que teve um de seus artigos anteriormente vetado e após a derrubada do veto, foi sancionado pelo presidente Lula e publicado na segunda (16), no Diário Oficial da União.

A sanção trata de uma mudança no artigo 148-A do Código Brasileiro de Trânsito, já com modificações desde 2017, quando foi estabelecida a exigência do exame pela primeira vez. Os prazos foram revistos e o exame chegou a ser suspenso, em razão da pandemia de covid-19.

Em junho deste ano, uma deliberação do Conselho Nacional de Trânsito (Contran)

definiu um limite até 28 de dezembro para que a medida fosse retomada, já que o artigo que estabelecia prazo havia sido vetado pelo entendimento jurídico de que o assunto já estava regulamentado em outras leis. No caso, a Consolidação das Leis do Trabalho estabelecia que as custas do exame seriam do empregador e a Lei 9.503/1997 estabelecia as regras para a realização do exame.

Embora as leis anteriores tratassem das obrigações, os procedimentos sobre a aplicação, fiscalização periódica e o registro da aplicação do exame toxicológico nos processos e sistemas eletrônicos não haviam sido estabelecidos. Com a retomada de parte dos vetos, esses procedimentos deverão ser estabelecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

79 mortos nas estradas

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) registrou 926 acidentes durante a Operação Nossa Senhora Aparecida 2023, encerrada na madrugada do domingo (15). Deste total, 263 foram considerados graves, deixando 1065 pessoas feridas e 79 mortas.

Em 2022, no mesmo período, foram registrados 940 acidentes, sendo 271 graves. No total, morreram 80 pessoas e 1116 pessoas ficaram feridas. A comparação mostra a redução de 3% no número de acidentes graves; e de 4,8% no número de pessoas feridas.

A PRF lembra que a operação iniciada no dia 11 de outubro compreende um período de grande fluxo de pedestres e de veículos. Ao todo, foram fiscalizados por mais de 9 mil policiais escalados para a operação 54.309 veículos. Os 31.564 testes de alcoolemia feitos resultaram em 1092 autuações.

Segundo a PRF, 36.591 condutores foram flagrados dirigindo em uma velocidade acima do limite da pista. Outros 5697 foram flagrados cometendo ultrapassagens irregulares; e 3404 veículos

foram autuados com motoristas ou passageiros sem usarem devidamente o cinto de segurança.

A PRF registrou 517 casos de crianças ou bebês que estavam sendo transportados sem o uso adequado da cadeirinha.

A Operação Nossa Senhora Aparecida apreendeu, durante o período, 10 toneladas de maconha e retirou de circulação 17 armas de fogo e 194 munições irregulares. Além disso, recuperou 93 veículos com registro de roubo ou furto e deteve 593 pessoas.

Investimento milionário na Saúde do Amazonas

A ministra da Saúde, Níxia Trindade, anunciou R\$ 225 milhões para reforçar o atendimento no Amazonas em razão da forte estiagem que atinge a região. Do total, serão enviados R\$ 102,3 milhões em parcela única, enquanto R\$ 122,7 milhões serão incorporados ao teto de média e alta complexidade do estado. As cidades de Lábrea, Tabatinga e São Gabriel da Cachoeira vão receber recursos para reforçar a assistência na atenção primária.

“Os três municípios que assinei a portaria complementar foram os quais, em avaliação conjunta envolvendo a associação municipal e prefeituras aqui do estado do Amazonas e também do Conselho de Secretários Municipais de Saúde, se faziam mais necessários recursos para a atenção primária da saúde. Não é fruto de uma ideia de gabinete, é uma análise técnica em diálogo com as instâncias”, explicou.

A ministra destacou ainda os planos da pasta de recompor o teto de média e alta complexidade no estado. “Não são ações só da parcela única, mas uma recomposição desse teto, com recursos de R\$ 122,7 milhões, que são incorporados e, portanto, destinados mês a mês, conforme é a nossa regra de distribuição de recursos. Queremos caminhar para soluções estruturantes na saúde”.

Educação e tecnologia em encontro em Brasília

Começou na segunda (16) em Brasília a 3ª edição da Semana Nacional da Educação Profissional e Tecnológica, evento gratuito com atividades desenvolvidas para divulgar o conhecimento do público sobre essa modalidade educacional. O encontro vai até o próximo dia 22 no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

O tema desta edição, “Futuro Conectado: Educação Profissional para Reconstruir o Brasil”, quer desenvolver novas perspectivas a partir do intercâmbio de informações e da partilha de conhecimento. Segundo os organizadores, a ideia é “estimular a socialização do conhecimento científico como ferramenta de transformação social atrelada ao futuro e à conexão com a educação profissional e tecnológica”.

Segundo o MEC, serão apresentados mais de 280 projetos nos estandes, além de oficinas rápidas para o público em geral e uma área exclusiva para projetos de inovação e da cultura maker.

O acesso aos espaços da mostra tecnológica serão livres. Os organizadores, no entanto, informam que será necessário fazer inscrições para assistir seminários, oficinas, workshops e mesas-redondas. As inscrições podem ser feitas na internet.

Em nota, o secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC disse que o evento “é uma oportunidade para coletivamente traçar estratégias e diretrizes para uma educação mais cidadã, inclusiva e inovadora”.

CORREIO ECONÔMICO

Divulgação
Aviões completam testes de voo com combustível

Aviões da Embraer fazem voo com combustível sustentável

As aeronaves mais avançadas da Embraer Phenom 300E e o Praetor 600 decolaram e pousaram com sucesso, em teste do combustível de aviação 100% sustentável. Os voos foram feitos na planta da Embraer em Melbourne, na Austrália. A fabricante brasileira de aviões diz que o uso do SAF é parte fundamental de seu compromisso com sustentabilidade. A produção de SAF atingiu 300 milhões de

litros no mundo em 2022. O número é o triplo do ano passado. No entanto, ainda representa 0,1% do total de combustível usado no mundo pelos aviões. Além de poluir 80% menos que o querosene, o novo combustível é fácil de adotar: pode ser usado nos motores de aviões já existentes, sem grandes adaptações. O SAF também pode ser misturado ao querosene em várias proporções.

IBGE

O IBGE divulgou os dados do IPCA referente ao mês de setembro. De acordo com o instituto, a inflação apresentou uma variação positiva de 0,26% no mês, após subir 0,23% em agosto. O setor de transporte foi o principal responsável pelo resultado, registrando um aumento de 1,4%.

IBGE II

Os setores de habitação (0,47%) e despesas pessoais (0,45%) seguem logo atrás. Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada é de 5,19%. A pesquisa foi recebida de forma positiva pelo mercado e a mediana das projeções para o IPCA no fim de 2023 do Boletim Focus caíram para 4,75%.

Reprodução
Analistas começam a ver incerteza para o futuro

Guerra traz incertezas para economia mundial

O conflito entre Israel e Hamas aumentou o nível de incerteza em mercados globais, mas ainda não impactou os ativos de forma relevante. Analistas destacam que ainda é cedo para projetar os possíveis impactos econômicos que o confronto militar poderá causar à economia global. Além da crise humanitária,

o temor está na escalada do conflito com outros países entrando na guerra. Até o momento os principais movimentos foram no mercado de petróleo, que registrou alta expressiva na última sexta-feira (13). Os contratos futuros de petróleo Brent fecharam com alta de 5,69%, a US\$ 90,89 por barril.

Guerra

A continuidade da busca por ativos "refúgio" seguros vai depender, sobretudo, do envolvimento ou não do Irã e da Síria no ataque a Israel. Os mercados financeiros tentam se estabilizar frente à corrida por segurança da semana passada, porém ainda há uma interrogação no assunto.

Restrições

Os EUA vão endurecer as restrições ao acesso da China à tecnologia avançada de chips, segundo informações dadas, para impedir que seu rival geopolítico obtenha tecnologias de ponta que poderiam lhe dar uma vantagem militar frente ao país americano.

China

O Banco Popular da China injetou 289 bilhões de yuans (US\$ 39,6 bilhões) por meio de uma linha de crédito de médio prazo e manteve a taxa de juros em 2,5%. Tudo isso em meio a preocupações ainda acesas com o setor imobiliário chinês que ainda sofre.

Cyrela em queda

A Cyrela reportou nesta segunda-feira vendas totais contratadas de R\$ 2,26 bilhões no terceiro trimestre de 2023, queda de 1% frente ao mesmo período do ano passado e declínio de 9% em relação ao segundo trimestre. Já em relação ao valor geral de vendas a queda de 26%.

Ex-CEO da Americanas conta os bastidores da crise

O bilionário Sérgio Rial conta detalhes sobre a crise da varejista

Por Joana Cunha e Júlia Moura (Folhapress)

No dia 5 de janeiro, quando recebeu uma ligação de Sergio Rial, então CEO da Americanas, para informar a existência de inconsistências contábeis na companhia, o empresário Carlos Alberto Sicupira disse ter ficado "em choque", "caindo para trás".

Foi essa a descrição da cena que ele fez à CVM (Comissão de Valores Mobiliários) em seu depoimento no dia 3 de maio para relatar a sua visão dos acontecimentos que antecederam o comunicado divulgado pela varejista no dia 11 de janeiro, revelando uma crise que, alguns dias depois, levaria a empresa à recuperação judicial com dívidas superiores a R\$ 40 bilhões.

Ao lado de Jorge Paulo Lemann e Marcel Telles, Sicupira é um dos bilionários que formam o grupo dos maiores acionistas da Americanas. Dos três, foi ele quem participou da história da empresa, tendo atuado como presidente do conselho de administração e diretor-presidente no passado. Atualmente, é membro do conselho.

Aquele telefonema foi, segundo Sicupira, o primeiro contato que fez com Rial desde a virada do ano. O empresário afirma que Rial já havia ligado para o atual presidente do conselho, Eduardo Saggiore, que estava em Portugal, pedindo que voltasse com pressa ao Rio. Não dava para esperar.

O recado de Rial era o de que ainda seria preciso averiguar. Porém, uma coisa era clara: ele só tinha más notícias e nada o levava a crer que estaria errado. "Fiquei em choque. E em choque, o que você tem que fazer? Age. Vou para lá imediatamente", disse Sicupira no depoimento à CVM ao qual a reportagem teve acesso.

No dia seguinte às ligações de Rial, 6 de janeiro, reuniram-se os agora ex-diretores estatutários Anna Saicali, José Timótheo de Barros, Márcio Cruz Meirelles, além dos ex-diretores financeiros Fábio Abrate e Marcelo Nunes, sentados todos de um lado da mesa. O ex-CEO, Miguel Gutierrez, já estava fora da empresa desde o fim de dezembro, quando foi substituído por Rial, que assumiu em janeiro.

Do outro lado da mesa, descreve Sicupira, estavam ele próprio, Rial, Saggiore e André Covre, o recém-empossado diretor de relações com investidores, que havia sido levado por Rial para começar a trabalhar na Americanas, mas renunciaria com ele dias depois.

Antes de entrar na sala, Sicupira diz que Rial lhe pediu que não se comportasse de modo inquisidor para não acuar ninguém porque ele vinha tendo muita dificuldade em conseguir que a antiga diretoria da empresa lhe revelasse a situação.

Divulgação
Sérgio Rial conta bastidores da crise na varejista Americanas

"O Rial começou a reunião. Disse que queria que nós ouvíssemos deles qual era o problema", afirmou. Segundo Sicupira, foi Nunes quem começou a falar de financiamentos não contabilizados. Seria o tal risco sacado, a operação em que os bancos pagam o fornecedor de uma empresa e depois a financiam por mais um ano.

O empresário diz que perguntou como fechava a conta e quis saber das cartas de circularização (documentos enviados pelos bancos a pedido do auditor), mas Nunes respondeu que elas vinham sem as informações de tais empréstimos. "A minha reação quando eu soube disso foi: 'Escuta, essa dívida é para não pagar'. Por quê? O banco disse que ela não existe. E ela não foi aprovada pelo conselho", afirmou Sicupira.

Segundo o empresário, Nunes também falou que haveria créditos fiscais, além de algum negócio envolvendo Shoptime (uma das marcas do grupo) e outros R\$ 2 bilhões de custo do ataque hacker sofrido em 2022. "Aí eu me lembrei, na hora, que tinha uma pergunta do comitê de auditoria [sobre] quanto custou o ataque hacker. E a informação foi que não custou nada, fora a perda de vendas. Então, R\$ 2 bilhões do ataque hacker mais não sei quanto. Me pareceu que arrumaram uma porção de coisas para encher os buracos ali", afirmou Sicupira à CVM.

Encerrada a reunião, Sicupira diz ter ligado para os sócios que são, junto com ele, os maiores acionistas e avisou que precisariam colocar dinheiro na companhia. Em seu depoimento à CVM, quando lhe perguntaram qual era o histórico da operação de risco sacado na Americanas, Sicupira disse que não tem histórico. "A companhia nunca fez", respondeu.

Segundo Sicupira, aquele tipo de transação não era de conhecimento do conselho de administração nem do comitê de auditoria nem do comitê financeiro. E ainda que tivesse sido apresenta-

do, não teria sentido fazer o risco sacado, porque não era a melhor forma de financiamento para a varejista, segundo ele. Nas palavras do empresário, a taxa seria mais alta do que aquela em que a empresa tomava dinheiro. "A companhia estava financiada ao prazo médio de seis anos a 128% do CDI. E a taxa desse risco sacado é 150%. Então, não fazia sentido a companhia usar isso", disse.

Sicupira também argumentou que o estatuto da empresa exigia que aquele tipo de operação fosse submetido ao conselho de administração, do qual ele fazia parte, mas isso nunca teria acontecido. "Não era só o conselho [que achava que não tinha operação de risco sacado].

O comitê de auditoria não sabia disso. Então ele foi enganado sobre isso. E o comitê financeiro também foi enganado. Por quê? Todas as operações acima de R\$ 700 milhões, ou operações de uma modalidade que em 12 meses somam mais de R\$ 700 milhões, têm que ser aprovadas no comitê financeiro. Em toda reunião do comitê financeiro, iam várias operações para serem aprovadas. E nunca foi operação de risco sacado", disse.

Além da ausência de aprovação, afirmou Sicupira, o comitê de auditoria insistiu, por diligência, em perguntar ao representante da empresa se existia algo do tipo, mas teve resposta negativa. "A gente não tinha conhecimento. Houve a diligência de perguntar se aquilo existia e houve a informação que não existia, de fontes diferentes", afirmou.

Questionado pela CVM de onde deve ter partido a operação de risco sacado (uma vez que conselho e comitês de auditoria e financeiro não sabiam de nada), Sicupira respondeu que essa era uma ótima pergunta. A resposta, segundo ele, é que o problema deve ter sido sistêmico. Conforme a descrição do empresário, a área de tesouraria é separada da área comercial e da controladoria, cada uma se repor-

tando a pessoas diferentes, além dos reforços de controle do comitê de auditoria, compliance e canal de denúncia anônima.

"Então, para você conseguir fazer alguma coisa, tem que ter uma coisa muito sofisticada, com muita gente envolvida para um não pegar o outro. Ou todo mundo está no negócio, ou um cara vai pegar e falar: olha, tem alguma coisa errada aí. Aparentemente, não mais aparentemente, tem envolvimento de todas essas áreas", afirmou.

Nos dias seguintes ao 6 de janeiro, Sicupira diz que foram feitas mais pesquisas sobre o caso, comunicando o comitê de auditoria e o conselho fiscal, e se definiu que seria publicado o fato relevante com a informação de que os acionistas iriam apoiar a companhia.

No fim, Rial avisou que pediria demissão, assim como Covre. Ele ficaria como assessor dos acionistas pelos dias seguintes, até o pedido de recuperação judicial, mas sem remuneração por isso, o que causou boa impressão, segundo Sicupira.

Quando foi questionado pela CVM sobre a repercussão que estourou após a divulgação do caso, com menções à proximidade que ele teria do ex-CEO Miguel Gutierrez em ligações telefônicas quase diárias, Sicupira negou.

"Teve também um negócio que eu ouvi de que para trocar o letreiro da loja do Méier tinha que perguntar para mim. Uma companhia que tem 1.900 lojas. Não procede", respondeu o empresário, sugerindo que houve excesso nas repercussões.

Ele confirmou que tinha acesso aos dados das vendas diárias porque seu nome estava cadastrado no sistema de envio automático devido às funções que ocupou na empresa. Mas negou intimidade com Gutierrez ou com os outros membros da administração. Afirmou que nunca frequentou a casa de nenhum deles, nem tinha o hábito de recebê-los. E disse ter conhecido os familiares apenas na missa de sétimo dia da mãe de Gutierrez, além de outra ocasião, quando cruzou com o executivo e os filhos em um restaurante.

Procurada pela reportagem, a defesa de Anna Saicali disse que Sicupira "está faltando com a verdade ou está mal informado". Timótheo de Barros, Márcio Cruz, Marcelo Nunes e Fábio Abrate não se manifestaram. A defesa de Gutierrez não fez comentários. Em setembro, o ex-CEO enviou um depoimento por escrito à CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Americanas dizendo que "o conselho de administração, seja diretamente, seja por meio de seus comitês, participava e, portanto, tinha responsabilidades atinentes às questões financeira e contábil da companhia".

A assessoria de Sicupira também não se manifestou.

Pão de Açúcar aprova venda para varejista

O GPA, dono do Pão de Açúcar, anunciou que seu conselho de administração aprovou a venda da participação restante na rede varejista colombiana Éxito para o Grupo Calleja. Em fato relevante ao mercado, a empresa afirmou que o negócio depende da realização de uma oferta pública (OPA) pelo Calleja pelas ações da Éxito e que o Casino já se comprometeu a vender sua participação na OPA. "O valor da OPA, considerando a totalidade das ações do Éxito, é de US\$ 1,175 bilhão, equivalente a US\$ 0,9053 por ação, sendo US\$

156 milhões referente à participação do GPA", afirmou a companhia brasileira. A Casino, que é dona da GPA, anunciou que vendeu sua participação na rede Éxito por US\$ 556 milhões. A medida visa diminuir a dívida de US\$ 6,7 bilhões que o grupo teve em 2022.

O grupo Calleja é proprietário de uma rede de alimentação de El Salvador chamada Súper Selectos. A oferta pública que será feita pelo Calleja depende de aprovação das autoridades nos Estados Unidos e na Colômbia.

RJ: Concessão do Aeroporto Tom Jobim

A concessionária RIOgaleão quer continuar administrando o Aeroporto Internacional Tom Jobim. A empresa encaminhou ofício ao Ministério de Portos e Aeroportos, à ANAC e à Coordenação da Secretaria do Programa de Parcerias de Investimentos formalizando o interesse.

A continuidade precisa passar por decisões do governo federal, que já demonstrou interesse na permanência. "A continuidade à frente do terminal depende agora de uma solução conjunta para a concessão, que deverá ser cons-

truída com o governo federal. Essa formalização de interesse pela continuidade cumpre uma das etapas previstas no parecer do Tribunal de Contas da União", informou, em nota, a RIOgaleão. Baseada no desequilíbrio financeiro do contrato, em consequência da queda de demanda de passageiros nos últimos anos, em fevereiro de 2022 a Changi manifestou à União a intenção de devolver a administração do terminal, que já foi chamado de Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro e Aeroporto do Galeão.

CORREIO ESPORTIVO

PATROCÍNIO

O Comitê Olímpico do Brasil anunciou mais um patrocinador para o ciclo olímpico dos Jogos de Paris, em 2024: o Subway. Agora, o COB tem 18 parceiros. A empresa de fastfood está de olho no movimento esportivo, terá ações com atletas e mudará algumas embalagens para destacar a marca do Time Brasil. “Foi um momento feliz, porque o Subway está em momento de reposicionamento da marca”, disse.



Ciclo olímpico de Paris

Estratégia de marketing

“O consumidor vê o Subway como algo saudável e tem um movimento até externo com o uso dos atletas para falar com as pessoas. A ideia não é só usar modalidades que estão na moda. A ideia é impulsionar o esporte de

maneira geral”, destacou Rodrigo Munaretto, head de marketing do Subway Brasil.

“Olimpíadas é um evento super democrático, fala de todas as modalidades e é isso que a gente vai fazer aqui no Brasil”.

Desaparecido I

Desaparecido desde a última quinta-feira, o jogador Álvaro Prieto, 18, foi encontrado morto na manhã de ontem, na Espanha. O corpo dele estava preso entre dois vagões de um trem.

Desaparecido II

Segundo a Renfe, empresa responsável pelo trem onde Álvaro, que jogava pela equipe sub-19 do Córdoba CF, foi encontrado, o veículo estava parado desde agosto e realizava uma manobra interna.

Conquista

No retorno do Brasil ao circuito mundial de triatlo, o desfecho foi histórico. Neste domingo (15), Miguel Hidalgo, de 23 anos, venceu a etapa de Brasília da Copa do Mundo da modalidade.

Luto

Morreu ontem Davi, de 4 anos, filho do jogador brasileiro Naldo, que atualmente defende o Antalyaspor. Davi passou 40 dias internado e chegou a passar por cirurgia após acidente de trânsito.

O ‘ajuste de datas’ de Tite

Tite é apresentado como novo técnico do Flamengo

Tite afirmou diversas vezes que não assumiria um clube do Brasil em 2023. Em uma de suas entrevistas, ao Flow Sport Club, foi enfático. “Podem me chamar de mentiroso”, disse, recomendando o que deveria ser feito no caso de ele não cumprir a palavra.

Na tarde desta segunda-feira, 16 de outubro de 2023, ele foi apresentado como técnico do Flamengo.

“Prefiro colocar como um ajuste de datas”, declarou, de vermelho e preto, no Ninho do Urubu.

É o primeiro trabalho do gaúcho de 62 anos desde sua saída da seleção brasileira. Ele comandou o time nacional de 2016 a 2022 e se despediu após a eliminação nas quartas de final da Copa do Mundo do Qatar. Esperava propostas da Europa, mas só teve ofertas significativas do Brasil.

O Corinthians, clube no



Marcelo Cortes/ Flamengo

Pelo Fla, treinador desistiu de trabalhar apenas em 2024

qual conquistou seus principais títulos, procurou-o quatro vezes neste ano e ouviu não. Tite preferiu o Flamengo, que tem condições financeiras melhores e um elenco qualificado, apesar dos resultados decepcionantes colecionados na temporada.

Segundo o treinador, foi

justamente a possibilidade de brigar por “títulos importantes” em 2024 que o fez alterar o cronograma planejado. Em conversa com dirigentes rubro-negros, afirmou, chegou-se à conclusão de que o melhor seria iniciar agora o trabalho na tentativa de alcançar os troféus

almeçados no próximo ano.

“O [diretor Marcos] Braz perguntou como a gente poderia ajustar os meus objetivos profissionais e o projeto do Flamengo. O projeto pesou mais forte para o ajuste de datas. É uma situação que traz riscos e benefícios”, declarou.

“A torcida, a estrutura, o grupo que joga às claras”, acrescentou,

listando motivos para a mudança de planos. “Não queria vir agora, mas há uma necessidade. Desafio profissional. Estado onde nunca trabalhei. Tudo isso me motiva.”

No curto prazo, disse Tite, “o objetivo real é a classificação direta para a Libertadores”.

Dupla convocada custou R\$ 1 milhão

O Botafogo gastou pouco mais de R\$ 1 milhão para ter a dupla formada pelo goleiro Lucas Perri e pelo zagueiro Adryelson, que hoje estão na seleção.

Os dois jogadores chegaram ao time alvinegro ainda em 2022 —Adryelson em julho e Perri em agosto.

As contratações foram realizadas pelo clube já com o futebol sob gestão de John Textor.

Adryelson chegou ao Botafogo sem custos. Ele atuava por

empréstimo pelo Al Wasl, dos Emirados Árabes, e, ao fim do vínculo, conseguiu a rescisão com o Sport na Justiça —em ação que cobrava dívidas do Leão.

O caso, inclusive, ainda gera repercussão. O presidente do clube pernambucano citou a saída do zagueiro em entrevista ao podcast Embolad, do “ge”.

“Para mim, o maior absurdo dentro do clube ainda é o caso Adryelson. Emprestar um atleta do nível de Adryelson,

de graça. Passou um ano nos Emirados, não deu quitação aos débitos que tinha no clube. Ou seja, foi de graça e não deu quitação ao débito”, disse.

Lucas Perri, por sua vez, custou R\$ 1,5 milhão para uma liberação imediata.

Os valores foram pagos ao São Paulo, dono dos direitos do jogador. Na ocasião, ele disputava a Série B do Brasileiro pelo Náutico, por empréstimo.

O São Paulo sempre teve goleiros muito qualificados e,

quando subi ao profissional, estava no momento deles de jogar. Aliado a isso, tem a convicção do treinador”, contou, em recente entrevista ao UOL.

“Estava no Náutico, fazendo bons jogos. Começaram a ter conversas para chegar próximo ao final do contrato com o São Paulo. Apareceu o Botafogo, que apresentou um projeto. Fiquei muito empolgado”, completou.

Por: Eder Traskini e Igor Siqueira (Folhapress)

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

EVACUAÇÃO

Após um fim de semana de escalada aguda na troca de fogo entre Israel e o Hizbullah, o governo de Tel Aviv decidiu na segunda retirar toda a população em uma faixa de 2 km a



Após dias de violência

partir de sua fronteira com o sul do Líbano, levando os moradores para pensões estatais. A faixa engloba 28 cidades e vilas. Na sexta, o governo já havia criado uma zona de exclusão de 4 km na cidade mais ao norte junto ao Líbano, Metula.

Posicionamento de Biden

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, afirmou que a eventual ocupação da Faixa de Gaza por Israel seria um “grande erro” e defendeu a criação de um Estado Palestino. Ele também afirmou que o Hamas, autor dos

ataques a Israel, deve ser extinto. O embaixador de Israel na ONU respondeu a Biden. Ele disse estar confiante de que Israel agiria conforme as “regras de guerra” e que não privará os palestinos de mantimentos essenciais.

Fuga custa caro

Norte-americanos deixaram na segunda-feira Israel em um navio de cruzeiro rumo ao Chipre. Eles devem assinar um termo de responsabilidade, dizendo que vão reembolsar o governo dos EUA pelo trajeto.

Egito culpa Israel

O Egito culpou Israel pela não abertura do posto de fronteira de Rafah, na Faixa de Gaza, que permitirá a saída de civis em direção ao país africano. Há pessoas de diversas nacionalidades aguardando a rota.

Novo presidente

Aos 35 anos, o empresário e ex-deputado de centro-direita Daniel Noboa realizou o sonho de seu pai e se tornou o presidente mais jovem da história do Equador ao vencer as conturbadas eleições no último domingo.

Quatro mulheres

Pela terceira vez desde 1901, quatro mulheres ganharam um prêmio Nobel no mesmo ano. As outras duas ocorrências são consideravelmente recentes: 2018 e 2020. Em 2019, cinco mulheres foram laureadas.

A fuga dos parlamentares

Políticos param sessão em Jerusalém e vão para bunker

Vestindo camisa e paletó pretos, em alusão ao luto de seu país, o premiê Binyamin Netanyahu afirmou em discurso no Parlamento de Israel, o Knesset, que as razões que permitiram a infiltração do Hamas no país —o “desastre”, em suas palavras— serão investigadas.

“E já começamos a tirar algumas conclusões”, disse Bibi, como é conhecido, diante dos parlamentares. O primeiro-ministro direcionou sua mensagem ao Irã e ao grupo extremista libanês Hizbullah: “Não nos testem”, disse ele.

“Não cometam os mesmos erros [que o Hamas], porque o preço que pagarão desta vez será muito mais alto”, completou com o tom de ameaça.

Pouco após a fala de Bibi, a sessão teve de ser interrompida por cerca de 40 minutos, segundo relatos de jornais locais, para que parlamentares fossem transferidos para um bunker. Sirenes de ataque aéreo soa-



Reprodução

Sirenes alertaram para possível ataque em Israel

ram em Jerusalém, onde está o Knesset, e também na capital Tel Aviv devido ao lançamento de foguetes nessas direções.

Espera-se que a sessão desta segunda (16) decida sobre dois assuntos principais: a suspensão de eleições municipais que estavam marcadas para o final deste mês, e agora foram afe-

tadas pelo contexto da guerra, e as condições de lotação das celas que reúnem presos palestinos.

Mas, de forma inevitável, os olhos estavam voltados para o que as principais autoridades diriam sobre os primeiros dez dias da guerra declarada após o grupo terrorista Hamas invadir

Israel e cometer assassinatos em massa de civis na região perto da fronteira com Gaza.

O presidente de Israel, Isaac Herzog, que também discursou, disse que a população passa por uma “crise de confiança”. “O Estado e as suas instituições devem alinhar-se com os padrões estabelecidos pelo povo.”

OMS: Gaza vai sofrer catástrofe em 24h

A OMS (Organização Mundial da Saúde) disse na segunda-feira (16) que a Faixa de Gaza vai sofrer uma “catástrofe” em 24 horas se não receber ajuda humanitária imediata.

Território está bloqueado devido à ausência de um acordo entre Israel e o Egito. O chefe regional da OMS, Ahmed Al Mandhari, disse que “restam 24 horas de água, eletricidade e combustível” em Gaza e classificou o que está por vir como uma “verdadeira catástrofe”.

A Faixa de Gaza tem sido bombardeada de forma incessante por Israel desde que o grupo extremista Hamas atacou o território israelense em 7 de outubro. Segundo o Ministério da Saúde da Palestina, pelo 2.700 pessoas morreram em Gaza desde então. Dois dias após o ataque do Hamas, Israel ordenou um “cerco total” à Faixa de Gaza. Medida fez com que o abastecimento de água, energia, combustível e comida fosse cortado no território.

‘Palestina não recebe água há dez dias’

O Ministério do Interior da Palestina afirmou na segunda-feira que a Faixa de Gaza não recebe um litro de água potável há dez dias. Ontem, o governo de Israel anunciou ter retomado o abastecimento de água a uma parte do território, privado também de eletricidade, combustível e alimentos.

“A Faixa de Gaza está sofrendo uma crise severa de disponibilidade de água potável, nenhum litro de água foi bombeado para o território pelo

décimo dia consecutivo”, disse o ministério palestino em comunicado. “Os cidadãos estão sendo forçados a beber água em condições inseguras, o que anuncia uma crise de saúde”.

Governo israelense disse ter retomado a distribuição de água para parte sul da Faixa de Gaza. “Essa ação vai resultar no deslocamento da população civil para o sul da Faixa de Gaza e vai permitir reforçar o cerco geral”, disse o ministro da Energia israelense, Israel Katz.

Próximos passos alinhados contra a criminalidade no RJ

Ao lado de Castro, ministro Flávio Dino fala em planejamento a longo prazo

Por Gabriela Gallo, Marcelo Perillier e Rafael Lima

Em reunião nesta segunda-feira (16), no Palácio Guanabara, o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, e o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, debateram não apenas a atuação da Força Nacional nas ruas do estado, como também os próximos passos para melhorar a questão da segurança pública no Rio.

Desde domingo (15), agentes da Força Nacional estão chegando à capital fluminense. Até o momento 155 homens, dos 300 projetados, já estão em terras cariocas.

O governador mostrou a Dino um resumo das operações feitas pelas polícias civil e militar em comunidades do Rio, que se iniciaram na semana passada.

“Mostrei ao ministro o que foi feito na Maré e Vila Cruzeiro. O resultado das apreensões, prisões e as táticas que estão sendo utilizadas contra o crime, onde queremos chegar e como estamos conduzindo para isso”, disse Castro.

Além disso, o governador ressaltou que os próximos passos dessa cooperação do Governo Federal pode atingir a parte financeira das facções criminosas.

“Conversamos sobre os próximos passos, como a integração no quesito da investigação, para ver quem possa estar la-



Reunião contou com a equipe de segurança do Estado do Rio de Janeiro e membros do Ministério da Justiça

vando dinheiro para tráfico, fazendo cruzamentos necessários entre Fazenda e Polícia Civil, Polícia Federal, Receita e Coaf, para que possamos pegar esses criminosos”, afirmou Castro.

Já o ministro Flávio Dino salientou que, neste primeiro momento, vai respeitar as autoridades estaduais e atuará de forma para ajudar a combater o crime organizado no Rio

“A reunião teve caráter de definição de aspectos concretos da ação conjunta, respeitando as autoridades estaduais do Rio. Foi para termos um alinhamento de metodologia

e objetivos. Estarei na próxima semana com toda a nossa equipe e vamos caminhar com o uso da tecnologia e inteligência, com os resultados sendo revelados progressivamente”, afirmou Dino, já fazendo o planejamento para o próximo ano, quando o Rio receberá a reunião do G20, grupo das principais potências econômicas mundiais do mundo:

“Temos que ter um planejamento para o o próximo ano, pela reunião do G20. Precisamos alinhar tudo com o Governo, sociedade civil e prefeituras”, encerrou o ministro.

Patrulhamento

Mais cedo, em pronunciamento na Casa Firjan, o ministro Flávio Dino detalhou o efetivo total será encaminhado nas próximas duas semanas, até o final do mês.

“Nós definimos uma linha de trabalho que já se iniciou, em que nós estamos incorporando mais polícias rodoviárias federais — aproximadamente 250 — a um trabalho, sobretudo, nas rodovias que dão acesso e cruzam o Rio de Janeiro”, disse o ministro.

Os agentes da Polícia Rodoviária Federal e Força Nacional

vão atuar nas quatro principais vias federais do Rio de Janeiro: Washington Luiz (BR-040), Dutra (BR-116), Arco Metropolitano (BR-493) e Rio-Magé (BR-116).

Dino não deu previsão de quanto tempo os agentes vão ficar no Rio.

“Ninguém vai manter o mesmo planejamento operacional por meses a fio. É preciso aferir semana a semana e ver se está produzindo resultado, se há declínio na taxa de violência. E isso é mensurado objetivamente, você mensura quanto foi apreendido de bem, quantos

bens foram bloqueados, qual o sistema de lavagem de dinheiro, etc. Então há questões que só vamos poder aferir daqui a duas ou três semanas”, salientou o ministro.

Ação do STF

Uma das preocupações da pasta é em relação à A ADPF (Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental) nº 635, definida pelo Supremo Tribunal Federal, pode possibilitar um problema. A medida restringe a atuação de operações policiais nas comunidades do Rio e, apesar de ter sido determinada durante o período da pandemia de covid-19, ela ainda está valendo. Com base nela, o Ministério Público Federal questionou o Ministério da Justiça sobre qual seria o alcance dessa atuação.

O secretário executivo de Segurança, Ricardo Cappelli, vai se reunir nesta terça (17), com representantes do Ministério Público Federal, justamente para alinhar essa atuação das forças de segurança.

Ainda nesse assunto, Dino alegou que a exigência de que os agentes das forças de segurança federais (Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal e Força Nacional) usem câmeras acopladas aos uniformes é um obstáculo momentaneamente à atuação federal de apoio a operações ostensivas nos estados e, portanto, não será possível atender à medida, por enquanto.

Por Gabriela Gallo

Quatro meses. Esses é o tempo em que a brasileira Raquel Canterelli luta na Justiça para conseguir trazer as filhas Júlia, de 6 anos, e Isabella, 5 anos, de volta da Irlanda. As filhas de Raquel nasceram no país europeu, e o pai das meninas, o irlandês Trevor Maloney, acionou a Convenção de Haia para levá-las para a terra onde nasceram. O Ministério Público Federal (MPF) elaborou um recurso especial que solicitava o retorno das crianças para o Brasil, porém, o Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro (TRF-RJ), negou o pedido. Ela agora luta para reverter a decisão e ter novamente a guarda das filhas.

Ao Correio da Manhã, ela contou que “o Ministério Público Federal precisou entrar com agravo e precisa contar um prazo para contrarrazões”.

“Infelizmente, são muitos prazos, prazo para recurso [do MPF], prazo para agravo, prazo pra contrarrazões”, relatou Raquel. Após cumpridos os prazos de todos esses recursos, a terceira instância do caso chegará no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

A Convenção de Haia é um tratado internacional criado para estabelecer normas e tentar proteger crianças, especialmente por sequestro de menores. No entanto, a brasileira teme que o tratado deixe as filhas dela em perigo. Raquel acusa o pai das crianças de abuso sexual contra a filha mais velha. Tanto que a Defensoria Pública usou o artigo 13B da Convenção de Haia para dar guarda das crianças para a mãe, já que ele desobriga às autoridades do Estado a repatriação quando existir uma ameaça ou um risco grave contra a criança.

Brasileiras tentam trazer de volta seus filhos

Raquel Canterelli fará passeata com mães que vivem drama parecido



Raquel tenta trazer suas filhas de volta

Ela ganhou o caso na primeira instância, mas perdeu na segunda instância, e as filhas tiveram que voltar para a Irlanda.

Aniversário

Na segunda-feira, dia 16 de outubro, foi o aniversário de 5 anos da Isabella, a filha mais nova de Raquel. E, além da distância física da caçula, Raquel foi barrada pelo pai das crianças e sequer conseguiu telefonar para a filha.

“Eu tentei de todas as formas ligar para desejar um feliz aniversário e dizer que a mamãe está aqui. Mas infelizmente não consegui. Ele [o pai das meni-

nas] não permite. Tentei na escola, assistente social, advogado, ele não atende”, ela contou.

À reportagem, ela disse que não teve nenhuma notícia das filhas desde que elas foram embora, em 14 de junho, o que a vem deixando cada vez mais preocupada. Raquel tentou ligar para o Serviço Regulador Independente dos Serviços para a Primeira Infância da Irlanda, conhecido como Tusla, mas não teve respostas positivas.

“Pedi alguma informação sobre como minhas filhas estão e se poderia fazer uma chamada para desejar feliz aniversário.

Me falaram que não poderiam fazer nada, que eu ligasse para o meu advogado pra entrar em contato com o pai. Tentei com advogado, mas ele [o pai] não atende nenhuma chamada, bloqueia todos os números. É desesperador. Só queria desejar feliz aniversário para a minha filha, pois eu sinto que ela está me esperando”, ela disse.

Passeata

Mas, enquanto a Justiça ainda não oferece uma conclusão para a brasileira, ela usa os recursos que tem acesso. Neste domingo (22), Raquel vai realizar uma passeata em frente ao Museu de Arte de

Arquivo pessoal



pessoalmente e organizaram essa passeata após participarem, em 3 de outubro, da Comissão Mista sobre Migrações e Refugiados (CMMIR) e debaterem os aspectos civis do sequestro internacional de crianças.

Assim como Raquel, a filha de Damaris Cristina, de 7 anos, foi levada por conta da Convenção de Haia. “Tive minha filha subtraída do Brasil pelo pai, sul-coreano, levado para a Coreia do Sul”, ela relatou à comissão. Ela está há um ano e seis meses lutando para trazer a filha de volta para o Brasil e teve que acionar o governo da Coreia do Sul.

“Eu só queria que essa Convenção fosse revista porque nós mães precisamos dos nossos filhos perto da gente, os direitos humanos precisam estar do nosso lado”, disse Damaris quando discursou no Senado.

Já o filho de Karim, o pequeno Adam, foi levado pelo pai do menino para o Egito. O Egito não faz parte da Convenção de Haia e Karim tinha a guarda de seu filho no Brasil. Ou seja, o caso dela realmente se trata de sequestro de menores, já que ele foi levado para outro país sem a autorização dela. “Eu não sei onde está o meu filho. A embaixada [do Egito] sequer checkou o endereço onde está o Adam. Nós não somos envolvidas, nós somos vítimas”, criticou Karim, quando discursou no Senado.